

Apresentação

Dossiê: Arqueologia e Antigo Testamento

Presentation

Dossier: Archeology and Old Testament

Rogério Lima de Moura *
Elcio Valmiro Sales de Mendonça *
Luiz Alexandre Solano Rossi *

Os estudos concernentes aos diversos aspectos da Bíblia Hebraica demandam uma abordagem interdisciplinar para a compreensão de sua complexidade histórica e cultural. Nesse ínterim, a arqueologia passou a fazer parte dessa interdisciplinaridade dos estudos bíblicos como forma de acessar as antigas culturas do Antigo Oriente Próximo por meio da cultura material. A relação entre arqueologia e Bíblia Hebraica não é tão antiga, remonta a meados do século XIX. Edward Robinson um geógrafo norte-americano que contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da arqueologia bíblica por meio de sua minuciosa expedição ao Egito e Palestina entre 1838 e 1852. Robinson se destacou na pesquisa bíblica pela precisão de seus mapas e pela identificação de muitos locais mencionados na Bíblia que, posteriormente, tornaram-se importantes sítios arqueológicos.

No final do século XIX, uma série de fatores culturais, religiosos e científicos impulsionou o interesse ocidental na busca pelos locais mencionados nos textos bíblicos. Isso foi uma tentativa de resposta aos estudiosos inspirados nos ideais iluministas que promoviam a razão e o método científico, bem como o questionamento das narrativas bíblicas pela falta de evidências arqueológicas contundentes. Assim, no final do século XIX e início do século XX houve grande empenho em escavar diversos sítios arqueológicos na chamada “Terra Santa”, como, por exemplo, as escavações de George Reisner em Samaria (Sebastia) e de William F. Albright em Tell Beit Mirsim, que

* Doutor em Ciências da Religião (Universidade Metodista de São Paulo). Professor na Universidade Metropolitana de Santos, Santos, Brasil. E-mail: mailto:rogerioconlima@gmail.com.

* Doutor em Ciências da Religião (Universidade Metodista de São Paulo). Professor na Universidade Metropolitana de Santos, Santos, Brasil. E-mail: elcio.mendonca@hotmail.com.br.

* Doutor em Ciências da Religião (Universidade Metodista de São Paulo). Professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil, e no Centro Universitário Internacional, Curitiba, Brasil. E-mail: luizalexanderossi@yahoo.com.br.

expandiram a compreensão não apenas da história bíblica, mas também das civilizações antigas que interagiram com o mundo do antigo Israel e Judá.

A Arqueologia Bíblica passou por um momento de ascensão durante toda a primeira metade do século XX com as escavações de William F. Albright, John Bright entre outros. Foi um período de grande positivismo na pesquisa, principalmente, motivada por ideais religiosos fundamentalistas na busca por evidências materiais que comprovassem que a “Bíblia tinha razão”, principalmente, nas décadas de 1950 e 1960.

Com o desenvolvimento da Nova Arqueologia e da Arqueologia Processual (1960-1970), juntamente com os avanços de tecnologias de datação e análises, a arqueologia bíblica passou por novos questionamentos relacionados aos seus métodos, principalmente, no que dizia respeito às datações relativas e às interpretações grandemente influenciadas pela visão religiosa judaico-cristã, já que a arqueologia estava incorporando teorias e métodos rigorosos de análise e interpretação, bem como novas tecnologias de pesquisa.

Nas décadas posteriores, a partir de 1980, um movimento passou a levantar questionamentos ao processualismo, principalmente, no que diz respeito ao contexto social e político das evidências e dos sítios arqueológicos, o Pós-Processualismo. A arqueologia pós-processual enfatiza a diversidade de vozes e perspectivas na construção do conhecimento arqueológico, dando destaque às experiências individuais e à multiplicidade de significados atribuídos aos vestígios do passado. Ela também incorpora métodos qualitativos, como a análise simbólica e a hermenêutica, para explorar aspectos culturais não facilmente quantificáveis. Com isso, a Arqueologia Bíblica começou a passar por uma intensa crise metodológica e reformulação de seus métodos e técnicas de pesquisa. Vai surgindo a Arqueologia do Antigo Oriente Próximo.

A significativa contribuição da pesquisa arqueológica para a compreensão dos relatos bíblicos é incontestável. A escavação de sítios como Hazor e as correlações com eventos descritos nos textos hebraicos oferecem um entendimento mais aprofundado das narrativas e seus contextos históricos, fornecendo uma solidez cronológica ao entendimento dos eventos registrados. Além disso, a pesquisa arqueológica viabiliza uma contextualização sociocultural profunda ao explorar sítios como Megiddo e Gezer, cujas escavações não apenas lançam luz aos elementos das narrativas bíblicas como também proporcionam insights sobre as dinâmicas sociais, práticas religiosas e estruturas sociais que permearam a vida do antigo Israel. A atenção crítica deve ser dirigida à interpretação desses achados, considerando as complexidades inerentes à reconstrução dos seus contextos socioculturais.

A riqueza cultural, social, política e religiosa encapsulada nos textos hebraicos vem à tona por meio da pesquisa arqueológica, que evidencia práticas cotidianas, rituais religiosos e estruturas sociais. Artefatos desenterrados, tais como utensílios domésticos, proporcionam uma visão mais completa da vida privada dessas antigas populações, preenchendo lacunas interpretativas deixadas pelos registros bíblicos. Esses dados demandam sempre uma análise crítica, atentando para a seleção e interpretação dos artefatos em consonância com os paradigmas teóricos adotados.

A pesquisa arqueológica transcende a tentativa de validação histórica dos textos bíblicos, seus estudos podem se estender à análise da evolução linguística e literária dos textos hebraicos, por meio do estudo da paleografia e da epigrafia nos seus mais diversos suportes. Manuscritos antigos, como os encontrados em Khirbet Qumran, não

apenas corroboram aspectos históricos, mas também proporcionam uma compreensão mais profunda das nuances linguísticas desses períodos mais antigos. A análise crítica desses manuscritos ilustra a complexidade da evolução linguística, ressaltando as influências culturais de povos e impérios vizinhos, bem como as variações diacrônicas e regionalismos na expressão escrita.

Portanto, o dossiê que aqui apresentamos caracteriza-se por artigos que promovem a interação entre a arqueologia e os textos da Bíblia Hebraica.

O artigo de *Matheus da Silva Carmo* aborda a perícopes de Dt 6, 4-7, no qual o autor desenvolve uma discussão a respeito do discurso teológico do “Shemá Israel” comparando com textos assírios, pretendendo demonstrar comparativamente como o texto deuteronômico analisado se aproxima de conceitos ideológicos da Assíria.

Douglas Pedrosa fornece, a partir da intertextualidade, uma metodologia que trabalha fontes bíblicas (Jr 29, 5-7) e os tabletes de Yahudu, um conjunto de textos que traz informações sobre grupos deportados na Babilônia. O pesquisador pretende demonstrar como algumas dessa ampla documentação possui possíveis conexões com Jr 29, 5-7.

Matheus Rocha discorre sobre Oseias e o seu contexto histórico, político e social. Ele aponta as dificuldades de tratar os contextos existentes nas perícopes de Oseias de forma simples e homogênea do ponto de vista histórico e, a partir dessa premissa, desenvolve uma discussão sobre a Obra Historiográfica Deuteronomista com os recentes resultados da arqueologia.

A arte mesopotâmica e sua importância dentro do contexto do Antigo Oriente e a dificuldade epistemológica de colocar a arte levantina como central na pesquisa sobre a produção artística e arquitetônica é a exposição do artigo de *Francisco Miranda Filho*. O autor argumenta sobre o problema de classificar qualquer obra artística como periférica e traz para suas análises elementos teóricos e conceituais para discutir a arte do Antigo Oriente Próximo.

Elcio Valmiro Sales de Mendonça apresenta uma minuciosa investigação sobre os papiros aramaicos no contexto do sítio arqueológico de Wadi Daliyeh. Esse corpus de textos traz tramitações de compra e venda de escravizados na província da Samaria no período de dominação persa na região. Elcio propõe, utilizando a metodologia da arqueologia histórica e da análise de escavações realizadas em Wadi Daliyeh que indivíduos no qual aparecem nesses documentos aramaicos tenham se tornado escravizados por conta de dívidas ou cobrança por falta de recursos para pagamento de tributos.

Após os artigos que proporcionam a interação entre arqueologia e textos bíblicos, outros artigos, não menos importantes, complementam o Dossiê. *José Ancelmo Santos Dantas* oferece um ensaio dialogando ecoteologia e interpretação literária dos Salmos 42-43. O autor investiga hermeneuticamente estrofes selecionadas desses salmos e salienta sua condição artística.

Karen Colares contribui com um texto que assinala a relevância de Cânticos dos Cânticos para a reflexão sobre a sexualidade, principalmente de mulheres. Em uma sociedade regida por orientações androcêntricas, em muitos momentos, segundo a autora, a sexualidade das mulheres não recebeu atenção em si mesma, por ser sempre mediada, deixando pouco espaço para a autopercepção sexual feminina.

Os samaritanos e suas origens são os pressupostos do artigo de *Omar João da Silva*. O autor traz como proposta perceber como os samaritanos contam as histórias

sobre si mesmos. Para esse empreendimento, Omar utiliza metodologias de análises que averiguam criticamente três literaturas samaritanas: a Crônica Tolidah ou Neubauer, a Crônica Katib al Tarikh de Abu'l Fath e a Crônica Samaritana II e a narrativa bíblica, no qual os samaritanos se veem como descendentes de José.

André Valva participa com uma investigação do Novo Testamento, tratando dos elementos que destacam figuras malignas, como Beelzebu, demônios e satanás, e como foram utilizadas para validar os poderes de cura e exorcismo de Jesus. André tem como foco expor o caso do mudo/cego mencionado nos evangelhos sinóticos contextualizando historicamente e culturalmente.

Adriano da Silva Carvalho analisa II Tessalonicenses 2 a partir da importância e da perspectiva do fenômeno linguístico “da dêixis”. Utilizando a teoria da enunciação, Adriano procura evidenciar um pequeno corpo de palavras que ligam o codificador à situação de enunciação no texto escolhido para sua pesquisa. Além disso, pretende identificar as coordenadas enunciativas do autor (enunciador) da referida perícopes.

Estamos certos de que este dossiê contribuirá com as pesquisas acadêmicas no Brasil e proporcionará novos olhares para os estudos da arqueologia nas terras da Bíblia e da exegese dos textos bíblicos.